



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Biblioteca e Sociedade

Extensão em biblioteca universitária: ações do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUMS)

Extension in university library: actions of the Library System of the Federal University of Sergipe (SIBIUMS)

Bárbara França Barcellos – Universidade Federal de Sergipe (UMS)

bbarcellos@academico.ufs.br

Selma Silva Santos – Universidade Federal de Sergipe (UMS)

selmasil65@yahoo.com.br

Resumo: O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUMS) realiza, em parceria com escolas públicas, ações de extensão voltadas para a pesquisa acadêmica/escolar e para o incentivo à leitura crítica e reflexiva a partir de atividades com foco para a emancipação do pensar e da produção do conhecimento. As propostas são submetidas por meio de editais e desenvolvidas com a participação de alunos da educação básica/ensino superior, professores(as) e bibliotecários(as). Os resultados parciais apontam que as bibliotecas, aliadas aos propósitos da extensão universitária, têm potencial de realizar ações que geram impacto na transformação social e no processo socioeducativo do sujeito.

Palavras-chave: Promoção do livro e da leitura. Pesquisa escolar. Ação socioeducativa. Biblioteconomia social. Ação de extensão.

Abstract: The Library System of the Federal University of Sergipe (SIBIUMS) carries out, in partnership with public schools, extension actions aimed at academic/school research and to encourage critical and reflective reading based on activities focused on the emancipation of thinking and knowledge production. Proposals are submitted through public notices and developed with the participation of basic education/higher education students, teachers and librarians. Partial results indicate that libraries, combined with the purposes of university extension, have the potential to carry out actions that generate impact on social transformation and on the subject's socio-educational process.



Keywords: Promotion of books and reading. School research. Socio-educational action. Social librarianship. Extension action.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, a partir dos serviços e produtos ofertados, estão qualificadas para contribuir, de maneira significativa, na construção de uma sociedade mais crítica, criativa e inovadora. Aliadas aos propósitos da extensão universitária, têm o potencial de realizar ações que geram impacto na transformação social, na emancipação do saber e no processo socioeducativo do sujeito. Os projetos de extensão desenvolvidos pelas bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (UFS) atendem a dois eixos principais: a) o da pesquisa escolar, quando visa conscientizar os alunos da educação básica quanto à importância da ética na pesquisa para o desenvolvimento pessoal, escolar, profissional e da sociedade; e b) o da leitura, quando busca proporcionar o despertar pelo hábito da leitura de maneira prazerosa, propondo aguçar o potencial cognitivo e criativo dos alunos, por meio de ações e indicações de livros com abordagens que circundam a sociedade.

As intervenções foram realizadas em escolas públicas, direcionadas aos alunos da educação básica e com a colaboração de estudantes bolsistas do ensino superior, além de professores e bibliotecários(as). As ações voltadas para a pesquisa compreendem atividades relacionadas a estratégias de pesquisa em fontes de informação confiáveis, bem como fomentar o acesso e uso das informações em fontes impressas e eletrônicas de modo ético e de acordo com os padrões escolares. Para as atividades de leitura, foram utilizadas duas leis como base para realizar as ações: a Lei nº 10.753/2003, que versa sobre a política nacional do livro, e a Lei nº 11.645/2008, que trata da inclusão no currículo oficial da rede de ensino da obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. As leis foram utilizadas como base no referencial teórico/prático, com a finalidade de abordar temáticas afro-indígenas e suscitar estímulos nos processos de aprendizagem, bem como no desenvolvimento intelectual e cultural dos envolvidos.

Os projetos intitulados “Copiar e colar não é pesquisar! Estratégias de pesquisa em fontes de informação para alunos da educação básica” e o “Projeto Árvore do Conhecimento: uma experiência sócio construtiva na formação leitora” foram

idealizados na perspectiva do entendimento de que são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e para a construção do conhecimento. Para tanto, são necessárias ações pedagógicas que estimulem a criatividade e despertem o interesse do indivíduo.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência configura-se como uma pesquisa exploratória e pesquisa-ação. Para Severino (1941), a pesquisa exploratória busca levantar informações do objeto, mapeando as suas condições de manifestação, enquanto a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os projetos foram coordenados por bibliotecárias e realizados por meio das bibliotecas: Biblioteca Central, *campus* São Cristóvão (BICEN), e Biblioteca Antônio Garcia Filho, *campus* Lagarto (BILAG).

PRIMEIRA ETAPA – SUBMISSÃO DA PROPOSTA PARA EDITAL INTERNO INSTITUCIONAL

O projeto de pesquisa, realizado no Colégio Estadual Dom Mario Rino Sivieri (Centro/Lagarto/SE), com a participação dos alunos do ensino médio, foi submetido e aprovado pelo “edital nº 07 Proex - Piaex/Ufs de 26 de julho de 2022 – Projetos de demandas específicas em programas institucionais de extensão”. O projeto de leitura, realizado no Colégio de Aplicação da UFS (São Cristóvão/SE), foi submetido e aprovado pelo “edital nº 01/2019 Proex- Piaex/Ufs, de 18 de março de 2019. Avança extensão – Plano integrado: qualidade e desempenho acadêmico”.

As propostas submetidas seguiram as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFS, vinculadas aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com financiamento de bolsas do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), exclusivas para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, desenvolvidas obrigatoriamente com a participação de estudantes de graduação em planos de trabalho, conforme normativas institucionais em vigor.

SEGUNDA ETAPA – SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS BOLSISTAS

Para ambos os projetos foram selecionados alunos de acordo com os critérios do edital e próprios da coordenação do projeto. Os bolsistas precisavam estar com vínculo ativo na universidade e constar na lista de alunos em situação de vulnerabilidade econômica. Eles receberam bolsas permanência no valor de 400 reais.

A capacitação dos bolsistas se deu por meio de treinamentos e palestras. Os estudantes universitários que atuaram no projeto sobre a pesquisa participaram de um curso introdutório sobre como abordar o conteúdo para os alunos da educação básica, além de como deveriam elaborar a situação-problema para trabalhar questões como pesquisa em fontes confiáveis, plágio, *fake news*, estratégias de busca em fontes de informação, análise crítica, mediação da roda de conversa, dentre outras da metodologia do projeto.

Para as estudantes universitárias dos cursos de licenciatura (Dança, Teatro e Letras), que atuaram no projeto de leitura como bolsistas, foram realizadas capacitações no âmbito da leitura sobre a temática do projeto. As coordenadoras promoveram leituras e debates com textos predefinidos que versavam sobre as temáticas: questões raciais, indígenas e leitura. Essa dinâmica possibilitou o primeiro contato ou a ampliação do conhecimento sobre os assuntos abordados, contribuindo com o ensino-aprendizagem para além da sala de aula.

TERCEIRA ETAPA – INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

No projeto de pesquisa a intervenção pedagógica foi realizada por etapas, com a participação de três turmas do ensino médio e encontros semanais. A primeira etapa foi o momento de conhecer o planejamento pedagógico da escola, sobretudo a maneira como são aplicados os trabalhos de pesquisa para os alunos. Na segunda etapa houve a aplicação da intervenção pedagógica dividida em ações: a) apresentação da equipe e dos propósitos do projeto; b) relatos de experiência dos bolsistas no âmbito da pesquisa acadêmica na universidade; c) momento de escuta das turmas, saber das experiências, dúvidas e dificuldades no âmbito da pesquisa escolar; d) proposição de um tema estruturado com situação-problema para os alunos pesquisarem (fase diagnóstica, a qual visa identificar quais as principais dificuldades do

público-alvo); e) apresentação sobre as consequências do plágio; f) apresentação sobre estratégias de pesquisa em fontes confiáveis; g) apresentação sobre estratégias de pesquisa para a resolução de situação-problema; h) apresentação dos operadores booleanos; i) apresentação das tipologias das bases de dados para a pesquisa escolar e suas especificidades; j) tipos de pesquisas para elaboração de redação e textos científicos; l) encontro para discussão; m) plantão de dúvidas. Na terceira etapa houve a elaboração de um tutorial de pesquisa.

As intervenções pedagógicas do projeto de leitura seguiram o seguinte cronograma: a) no primeiro mês: uma apresentação do projeto para a comunidade escolar – direção, coordenação pedagógica e docentes – para aprovação e parceria; confecção da árvore e dos demais materiais para os encontros literários; visita das bolsistas e da coordenadora do projeto para a escolha do local para instalação da árvore; levantamento dos materiais bibliográficos disponíveis na biblioteca da escola, que dialogassem com a proposta do projeto; seleção dos textos literários para a roda de leitura e capacitação das discentes na temática do projeto; seleção das ações para intervenção lúdica após leitura e debate do texto; sistematização das informações dos materiais bibliográficos em planilha e compartilhamento com o docente da turma que recebeu o projeto; visita das bolsistas à escola, no mínimo duas vezes por semana e com a produção de registros de imagens, para observar como a comunidade escolar se comporta e aceita essa árvore no ambiente; coleta dessas informações, que integrou o relatório individual das bolsistas e o relatório final do projeto, bem como os produtos decorrentes das ações; b) no segundo, terceiro e quarto mês: ações realizadas, de caráter dinâmico, com as turmas do 9º B, 1º A e 1º B do Colégio de Aplicação (CODAP), com o uso de textos que dialogassem com as temáticas afro-indígenas, a partir de autores indígenas e africanos. Formaram-se grupos, de livre escolha, em uma troca de experiências promovendo discussões acerca do que foi lido e interpretado. Como desfecho da leitura, os participantes entravam em consenso sobre o tema principal do texto e, em suas visões, qual mensagem cada texto tinha por objetivo passar. Esse processo interativo permitiu que os discentes trouxessem situações presentes no contexto social, bem como incentivou uma reflexão sobre suas aprendizagens. Areladas à leitura, abrangemos ações como a improvisação, a produção de fanzines e de um jogo tipicamente africano, a amarelinha africana. Posteriormente, foi obtido

como produção para, então, folhear e florear a “Árvore do Conhecimento”, os fanzines e escritos em formato de folhas, ambos apresentavam como conteúdo os entendimentos e as impressões por parte dos alunos em consequência das atividades desenvolvidas e dos textos abordados; c) no quinto mês, primeira semana: realização das últimas rodas de leitura na escola; segunda semana: culminância do projeto com a participação dos estudantes, docente da turma e convidados, coordenadoras e bolsistas, com sorteio de livros, microfone aberto para o compartilhamento da participação no projeto e agradecimentos; terceira e quarta semanas: elaboração dos relatórios das bolsistas e relatório final do projeto.

No projeto de pesquisa, foram utilizadas situações-problema para estimular a pesquisa e o debate, com atividades sistemáticas, colaborativas e construtivas. Percebeu-se a participação dos envolvidos por meio do diálogo e de reflexões críticas (entre alunos do ensino médio e superior). Os problemas propostos apresentavam abordagens diversas, como: intolerância religiosa, LGBTQIA+ e temas das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de anos anteriores. Os dois bolsistas selecionados (dos cursos das áreas de Ciências da Saúde) tiveram a possibilidade de colaborar na intervenção pedagógica a partir dos conhecimentos já adquiridos acerca dos mecanismos de pesquisa que são adotados nas metodologias ativas no *campus* Lagarto, como a investigação científica para a solução do problema, onde se faz necessária a busca por informação em fontes de pesquisa de natureza empírica quantitativa ou qualitativa, estudos de caso, análises lógicas, definição de conceitos, dentre outras (ENEMARK *et al.*, 2009). Já os alunos do ensino médio tiveram a possibilidade de conhecer a pesquisa também numa perspectiva de resolução de problema, o que aguça no aluno o espírito investigativo e a qualidade metodológica no processo de busca voltados para a pesquisa.

Nesse contexto, a proposta do projeto considera também a relevância das metodologias ativas de-aprendizagem que estão sendo inseridas nos programas curriculares de ensino da educação básica e ensino superior, conduzidos pelas Diretrizes/Bases da Educação Nacional, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os bolsistas do projeto puderam compartilhar com os alunos da educação básica experiências no âmbito da pesquisa que foram

assimiladas na formação por meio das metodologias ativas, uma vez que o *campus* Lagarto adota os métodos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Para o projeto de leitura, o desenvolvimento das atividades contribuiu em dois pontos principais: primeiro no processo de aprendizagem dos alunos de forma significativa, pois possibilitou a incorporação de conhecimentos sobre os povos indígenas e africanos, sobretudo seus costumes, religião, características geográficas, aspectos turísticos e suas manifestações culturais; segundo para as estudantes, futuras professoras, que tiveram o primeiro contato com a temática e a ampliação do que já conheciam sobre os assuntos trabalhados no projeto. As vivências compartilhadas durante as ações também promoveram uma reflexão crítica acerca de outros assuntos como machismo, racismo e respeito às diferenças. O desenvolvimento produtivo no decorrer das atividades foi garantido devido à disposição e à aceitabilidade por parte dos alunos, que se mostraram participativos e entusiasmados com as ações propostas. Para Sanches *et al.* (2010), isso demonstra a importância da participação do bibliotecário(a) mediador(a) no contexto cultural, quando propicia um espaço promotor da formação da autonomia do indivíduo.

Nessa conjuntura, as ações dialogam também com os propósitos da Biblioteconomia social, quando deixa de ser centrada na organização do acervo para dar subsídios, cada vez mais, dos processos de mediação da informação, conforme aponta Lindemann *et al.* (2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É categórico dizer que a pesquisa escolar contribui de maneira significativa na construção do conhecimento. Alunos tendem a negligenciar essa atividade na escola quando não realizam uma pesquisa bibliográfica exaustiva a contento e/ou quando utilizam recursos como “copiar e colar” na internet ou em outras fontes de informação.

De igual modo, a leitura melhora as habilidades na escrita, no vocabulário, estimulam o raciocínio, a reflexão e amplia o conhecimento, mas também ajuda no convívio social do indivíduo e a reduzir o estresse. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura, no Brasil, cerca de 44% da população não se diz leitora (não leram nenhum trecho de livro). Uma realidade que também se faz presente no âmbito escolar,

sobretudo em escolas públicas, quando percebe-se a falta de interesse da maioria dos alunos em atividades relacionadas à leitura.

Alguns fatores comprometem a formação do estudante pesquisador do ensino fundamental/médio nesse aspecto. Dentre eles, estão: a falta de bibliotecas com acervos atrativos e que condizem com o planejamento escolar, do profissional bibliotecário para mediar e conduzir as buscas por informação, e de um documento normativo com orientações sobre pesquisa.

Ambos os projetos, a partir de atividades lúdicas, dinâmicas e atrativas, buscaram sensibilizar os alunos quanto à importância do ato de ler e do saber pesquisar, e o resultado foi perceber o envolvimento e o rendimento desses sujeitos a partir das metodologias que foram adotadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, Brasília, DF, 2003.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, Brasília, DF, 2008.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: abr. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: abr. 2019.

LINDEMANN, Catia *et al.* Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 707-723, 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ENEMARK, Stig *et al.* A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In: ARAÚJO, Ulisses F; SASTRE, Genoveva (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior.** São Paulo: Summus, 2009. p. 17-41.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro *et al.* Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 103-121, 2010.

DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i2p103-121. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez,
2007. 304 p.